

Governador troca floresta por empréstimo

Mariana Monteiro
Da equipe do Correio

O governador do Acre, Orleir Messias Cameli, pretende ceder "parte da floresta amazônica", provisoriamente, à empresa colombiana Mobil Ami Research S.A. em troca de um empréstimo de US\$ 165 milhões ao estado.

Essa é apenas uma das acusações feitas contra o governador por um grupo de 34 entidades e 26 pessoas, na última terça-feira, em representação à Procuradoria Geral da República.

Cameli é acusado ainda, entre outros, de contrabando, desvio de recursos públicos, retirada irregular de cerca de US\$ 1 milhão em moço e sonegação fiscal.

Procurado pelo **Correio Brasileiro** ontem na representação do governo do Acre em Brasília, onde passou o dia, ele não foi encontrado. Seu secretário ficou de telefonar para o jornal, mas não o fez até o fechamento desta edição.

Apoios — A representação é assinada por entidades como a Central Única dos Trabalhadores, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e vários sindicatos de trabalhadores do Acre.

Os autores da representação mostram com documentos a intenção do governador de assinar o contrato de empréstimo de US\$ 165 milhões com a empresa colombiana.

Os documentos provam, ainda, que a empresa tem um capital limitado, de apenas US\$ 50 milhões, o que tornaria duvidoso seu poder para efetuar a operação.

Parte da floresta Amazônica seria cedida em regime de comodato, por um tempo determinado. O governador até assinou uma carta de intenções no dia 4 de abril.

Nela, ele relaciona projetos que seriam realizados com recursos da empresa, como mil quilômetros de estradas para completar, do lado do Acre, a rodovia Transcontinental que ligará o estado ao Oceano Pacífico.

Contrabando — A acusação de contrabando decorre da apreensão do Boeing 727-200 da Empresa Marmud Cameli, do governador, pela Receita Federal no aeroporto internacional de Cumbica, São Paulo.

O avião foi comprado pelo próprio governador, durante viagem oficial a Miami (EUA). Cameli disse no programa *Jogo do Poder*, da TV Gazeta, que comprou o aparelho com recursos próprios, "pois tinha dinheiro para isso", para melhor explorar as Zonas de Livre Comércio em Cruzeiro do Sul e Brasília.

Sua empresa, a mesma Marmud Cameli, ganhou a concorrência para o asfaltamento do primeiro trecho da BR 174, que liga Manaus a Boa Vista, além de várias obras de construção de portos no interior do Amazonas.